



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ  
CAMPUS ANGICAL  
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

**ALANDERSON BARBOSA NUNES**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA: uma análise comparativa da  
percepção e conhecimento dos alunos de Bacharelado e Técnico Integrado em  
Administração do IFPI Campus Angical**

**ANGICAL DO PIAUÍ**

**2025**

ALANDERSON BARBOSA NUNES

EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA: uma análise comparativa da  
percepção e conhecimento dos alunos de Bacharelado e Técnico Integrado em  
Administração do IFPI Campus Angical

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical .

Orientador: Prof<sup>a</sup>.Me.João Vitor de Oliveira Sousa.

ANGICAL DO PIAUÍ

2025

# **EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA: uma análise comparativa da percepção e conhecimento dos alunos de Bacharelado e Técnico Integrado em Administração do IFPI Campus Angical**

Alanderson Barbosa Nunes<sup>1</sup>  
João Vitor de Oliveira Sousa<sup>2</sup>

## **RESUMO**

A ausência de educação financeira interfere diretamente na qualidade de vida da maioria dos cidadãos, uma vez que, podem causar comportamentos prejudiciais como endividamento e impulsividade em compras. Nesse sentido, torna-se essencial dispor da educação financeira para o bom uso dos recursos, independente da idade, sendo necessária principalmente para jovens e adultos, pois, a mesma contribui para uma melhor gestão das finanças pessoais. Nesse contexto, a realização de um planejamento financeiro efetivo tem grande relevância para gerar estabilidade financeira. Logo, este estudo visa investigar como o planejamento financeiro impacta a qualidade de vida dos estudantes de Bacharelado e técnico integrado em Administração do IFPI - Campus Angical do Piauí, abordando desafios financeiros, o nível de conhecimento sobre finanças e como isso afeta seu bem-estar. O estudo foi realizado de forma quali-quantitativa por meio de questionários e análise descritiva, para entender a relação entre a educação financeira e a qualidade de vida desses estudantes. Durante a pesquisa, foram identificados diversos desafios financeiros enfrentados pelos estudantes, com destaque para as particularidades e disparidades entre os dois grupos analisados. Todos os objetivos propostos inicialmente foram alcançados, permitindo a identificação clara das principais dificuldades na adoção de práticas financeiras eficientes. Além disso, compreendeu-se de que forma esses hábitos impactam diretamente a qualidade de vida dos estudantes.

**Palavras-chave:** educação financeira; qualidade de vida; acadêmicos de administração.

## **ABSTRACT**

A lack of financial education directly impacts the quality of life of most citizens, as it can lead to harmful behaviors such as debt and impulsive purchases. Therefore, financial education is essential for the proper use of resources, regardless of age, and is especially necessary for young people and adults, as it contributes to better personal finance management. In this context, effective financial planning is crucial for generating financial stability. Therefore, this study aims to investigate how financial planning impacts the quality of life of Bachelor's and Integrated Technical Administration students at IFPI - Angical Campus in Piauí, addressing financial challenges, their level of financial knowledge, and how this affects their well-being.

---

<sup>1</sup> Graduando em Bacharelado em Administração. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Email: caang.2021119badm0041@aluno.ifpi.edu.br

<sup>2</sup> Professor Mestre. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. Email: joao.oliveira@ifpi.edu.br.

The study was conducted qualitatively and quantitatively using questionnaires and descriptive analysis to understand the relationship between financial education and the quality of life of these students. During the research, several financial challenges faced by students were identified, highlighting the particularities and disparities between the two groups analyzed. All the initially proposed objectives were achieved, allowing for the clear identification of the main difficulties in adopting efficient financial practices. Furthermore, it was understood how these habits directly impact students' quality of life.

**Keywords:** financial education; quality of life; administration academics.

Data de aprovação: 06//08/2025

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a deficiência em educação financeira é um problema recorrente que afeta a qualidade de vida de muitos indivíduos. Estudos indicam que a falta de conhecimento resulta em hábitos prejudiciais, como compras impulsivas e endividamento, comprometendo, assim, sua capacidade orçamentária (Oliveira, 2020). Dessa maneira, a educação financeira é fundamental para orientar as pessoas a gerenciar melhor seus recursos, promovendo uma gestão financeira saudável e sustentável, a fim de fomentar o desenvolvimento econômico e social.

Similarmente, o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) Brasil descreve educação financeira como o processo dinâmico que busca a compreensão do dinheiro no mundo como alguém ganha, gerência, investe ou gasta, pois é responsável por auxiliar nas tomadas de decisões estratégicas considerando o orçamento e objetivos a longo prazo, exercendo um papel crucial em todas as faixas etárias, englobando crianças, adolescentes e adultos. Segundo Gallery *et al.* (2011, p. 288), educação financeira “é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro.”

A relevância da educação financeira pode ser compreendida quando observamos os dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), realizada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Segundo esta, o endividamento das famílias brasileiras chegou a 78,3% em fevereiro de 2023. Analogamente, um estudo citado pela SPC Brasil em 2019, constatou-se que 47% dos jovens brasileiros, entre 18 e 25 anos, não realizam um controle a respeito dos seus gastos. Diante desse contexto, é

pertinente evidenciar que o jovem, em sua maioria, são propensos a gastar de forma compulsiva, consumindo, muitas vezes, o que poderia ser evitado.

Ademais, uma pesquisa realizada pela C6 Bank, em 2016, revela que o bem-estar financeiro desempenha um papel vital na qualidade de vida dos jovens. Em decorrência disso, está diretamente ligado à capacidade de alcançar seus objetivos pessoais e superar desafios financeiros. Assim, um planejamento eficaz não apenas previne obstáculos futuros, mas também garante estabilidade econômica e um bem-estar duradouro.

Diante desse cenário, o significativo número de jovens e adolescentes em situações de insegurança financeira tem despertado interesse acadêmico, gerando diversas pesquisas. À face do exposto, o estudo propõe resolver a seguinte problemática: qual o papel do planejamento financeiro pessoal na melhoria da qualidade de vida dos estudantes de Administração do IFPI - campus Angical do Piauí? Isto posto, o objetivo geral desta pesquisa é investigar a influência do planejamento financeiro pessoal na qualidade de vida desses estudantes.

De maneira específica, pretende-se: a) Identificar os principais desafios financeiros enfrentados pelos discentes; b) Avaliar o nível de conhecimento e habilidades de planejamento financeiro dos discentes; c) Examinar o impacto do planejamento financeiro pessoal na melhoria do bem-estar e qualidade de vida.

Considerando esses objetivos, para Claudino, Nunes e Silva (2009), a educação financeira compreende a inteligência de ler e interpretar números, gerando informação para elaborar um planejamento financeiro eficiente. Por essa razão, esse estudo é de extrema relevância, haja vista que aborda uma problemática atual, proporcionando conhecimentos práticos para melhorar a gestão financeira pessoal entre estudantes. Outrossim, contribui para a melhoria da qualidade de vida dos estudantes de Administração, fornecendo subsídios para políticas de educação financeira eficazes.

Em linhas gerais, este trabalho é composto por cinco seções: introdução, apresentando as questões preliminares do estudo; seguido da fundamentação teórica; logo após, a metodologia, detalhando o que será realizado; partindo então para a análise dos resultados e considerações finais, proporcionando uma abordagem clara e coerente para responder a problemática proposta.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O conteúdo teórico disposto no presente estudo está dividido em 3 tópicos. O primeiro apresenta os principais conceitos de educação financeira segundo alguns autores renomados, trazendo uma perspectiva sobre o que é, e como funciona. O segundo tópico busca identificar como está a educação financeira de jovens e adolescentes, e sua importância. O terceiro tópico, faz uma analogia sobre a influência da educação financeira na qualidade de vida.

## 2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Para ter uma melhor compreensão a respeito da educação financeira, é necessário entender os conceitos de educação e finanças, termos essenciais para adentrar no presente artigo. A palavra "educação" vem do latim *educare*, que se relaciona a todo o processo contínuo de ensino-aprendizagem que faz parte do conjunto de estabelecimentos de ensino, sejam públicos ou privados (Houaiss, 2001). A construção de uma base sólida sobre o conceito de educação, é fundamental para compreender o que são finanças, tendo em vista que ambos estão interligados na conjuntura de educação financeira.

Após conceituar educação, é conveniente definir finanças. Segundo Houaiss (2001), a palavra "finanças" diz respeito à ciência que estuda o manejo, a administração do dinheiro e seus títulos representativos de receitas e despesas. Complementando essa ideia, Lucci *et al.* (2006, p. 4) destacam que todas as atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana dos humanos, como cartões de crédito, decisões de investimentos e cheques, fazem parte do conceito de finanças. Gitman (2017), reforça que finanças é a arte e a ciência do manejo da moeda. Para esse autor, o planejamento financeiro deve incluir a criação de planos a longo prazo apoiados por estratégias e orçamentos de curto prazo para alcançar objetivos futuros.

Além de compreender sobre finanças, é imprescindível explorar a respeito do papel do planejamento financeiro como ferramenta prática para administração consciente dos recursos. Gallery *et al.* (2011, p. 288) afirma que o planejamento financeiro "é a competência de realizar medidas inteligentes e decisões efetivas em relação ao uso e gestão do dinheiro". Em consonância, Brutes e Seibert (2014) ressaltam que a educação financeira promove uma gestão consciente do dinheiro,

garantindo equilíbrio financeiro para enfrentar emergências, realizar projetos e planejar o futuro. Desse modo, o controle das finanças é crucial antes da realização de qualquer compra, sendo imperioso analisar a real necessidade da aquisição do bem ou serviço.

A partir dessa visão sobre planejamento financeiro, Amadeu (2009) destaca que a educação financeira busca fornecer ferramentas essenciais para capacitar indivíduos no gerenciamento financeiro, promovendo o bem-estar econômico. Corroborando essa visão, Huf e Zdanowicz (2017) afirmam que, para as tomadas de decisões, o planejamento financeiro é fundamental, uma vez que, proporciona uma melhor gestão nos negócios, permitindo alcançar os objetivos de maneira segura.

Dessa maneira, percebe-se que os autores enxergam a educação financeira sob diversas perspectivas, porém com um objetivo em comum: proporcionar maior controle e segurança financeira aos indivíduos.

## 2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA JOVENS E ADOLESCENTES

Hodiernamente, os jovens são, em sua maioria, tentados pelas armadilhas do consumo, realizando, muitas vezes, compras desnecessárias em virtude de atender à moda ou, até mesmo, por status. Evidencia-se que, os jovens frequentemente lutam contra o endividamento e o consumismo, necessitando de habilidades para gerenciar suas finanças (Souza, 2012). Portanto, aprender sobre gestão financeira auxilia os jovens a identificar o necessário e o supérfluo, tornando os consumidores mais conscientes (Brutes; Seibert, 2014). Logo, a educação financeira é importante, principalmente para prevenção do endividamento.

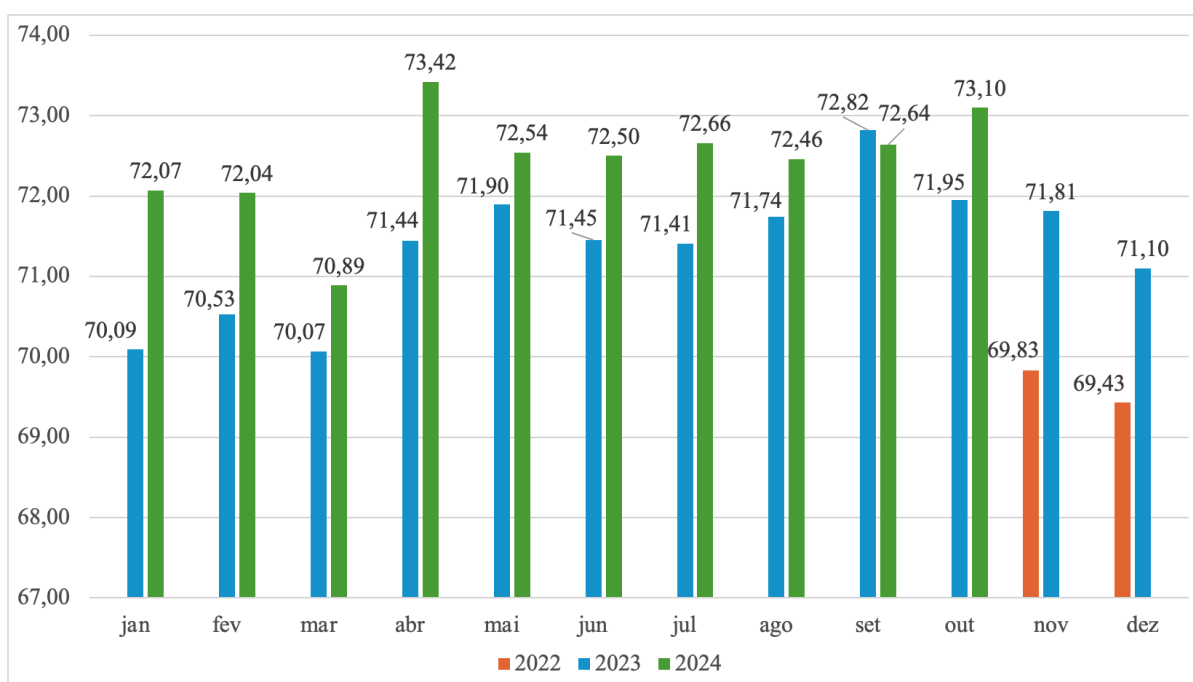
Complementando essa perspectiva, Brandão (2024) enfatizou que a juventude é um período de grande transformação e conhecimento, representando uma fase crucial da vida, repleta de grandes oportunidades e desafios. Entre eles, predomina a necessidade indispensável de compreender finanças pessoais, assunto que, muitas vezes, acaba sendo negligenciado pela sociedade. A ausência desse conhecimento pode comprometer o futuro dos jovens, enquanto a educação financeira tem o potencial de garantir estabilidade e prosperidade ao longo de suas vidas.

Nesse sentido, a visão de Freitas e Rosa (2019), complementa ao destacar que, educar vai além da simples transferência de conhecimento, envolvendo

também, a conscientização e transformação de vidas. Em conformidade, Gonçalves e Neves (2021), em uma pesquisa realizada com alunos de um curso técnico em 2019, revelaram que, 55% dos jovens enfrentam dificuldades em planejar finanças devido ao consumo impulsivo. Além disso, 80% só consideram gastos significativos, ignorando despesas menores que podem se acumular.

Esse cenário é corroborado por dados recentes. De acordo com uma pesquisa realizada em 2024 pela Serasa, denominada “Mapa de Endividamento e Renegociação de Dívidas”, é possível observar o crescente número de inadimplentes em comparação à mesma pesquisa realizada no ano anterior.

Gráfico 01: A evolução de inadimplentes no Brasil no último ano (em milhões de habitantes).



Fonte: Adaptado de Serasa (2024)

Conforme o gráfico 01, está disposta a evolução da inadimplência no Brasil em relação aos anos de 2022, 2023 e 2024. A pesquisa apontou que, em todos os meses do ano, na comparação entre 2024 e 2023, houve um aumento constante, exceto no mês de setembro. Nesse período, foi verificado que, em 2023, havia 72,82 milhões de inadimplentes, enquanto, em 2024, esse número foi de 72,64 milhões.

Em análise, os dados apresentados revelam um panorama preocupante e constante na evolução da inadimplência no Brasil. Assim, tornam-se necessários



incentivos a práticas que busquem evitar ou reduzir esses números alarmantes. A educação financeira desde o ensino fundamental é indispensável para o desenvolvimento de habilidades financeiras, conforme destacam Cruz *et al.* (2017). Essa formação, realizada desde os anos iniciais, promove o cuidado com o futuro individual, familiar e comunitário, melhorando a qualidade de vida por meio da estabilidade financeira.

Seguindo a mesma tendência, o Indicador de Educação Financeira (INDEF) da Serasa *Experian* comprova que jovens entre 16 e 24 anos são os que mais enfrentam dificuldades em controlar suas finanças, enquanto 75% dos cidadãos com 55 anos ou mais possuem um planejamento de gastos, 40% dos jovens não adotam práticas de planejamento financeiro.

Essa realidade comprova a importância de iniciativas voltadas à promoção da educação financeira desde a juventude, considerando que a falta de planejamento financeiro pode gerar consequências negativas a longo prazo, como endividamento e dificuldades para alcançar objetivos pessoais. Ao adquirir conhecimentos sobre educação financeira, os jovens têm a oportunidade de desenvolver hábitos mais saudáveis em relação ao uso do dinheiro, contribuindo para um futuro mais estável e consciente.

Em conformidade com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação financeira tornou-se obrigatória nas escolas brasileiras em 2020. Essa medida visa promover a conscientização financeira entre jovens e crianças, contribuindo para a redução dos índices de inadimplência e para a construção de uma sociedade mais equilibrada financeiramente.

### 2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E QUALIDADE DE VIDA

Com base na Organização Mundial da Saúde (OMS), o conceito de qualidade de vida está relacionado à percepção individual sobre sua situação de vida, levando em consideração diversos aspectos, dentre eles: contexto cultural, valores, objetivos, expectativas e preocupações.

Nesse contexto, a educação financeira desempenha um papel fundamental na qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que as finanças pessoais têm um impacto direto em seu bem-estar físico e mental. A falta de gestão financeira eficaz pode gerar estresse, preocupações, problemas de saúde e tensão mental e física,

afetando negativamente as relações pessoais e profissionais. Diante do exposto, é essencial que os indivíduos desenvolvam habilidades financeiras sólidas para garantir uma vida mais equilibrada e saudável.

Complementando, Gramms e Cotz (2017) afirma que a qualidade de vida de um indivíduo é composta por dois conjuntos de fatores: objetivos, relacionados às condições socioeconômicas (habitação, escolaridade, renda); e subjetivos, associados ao estilo de vida (alimentação, realização de objetivos, lazer), que influenciam diretamente no bem-estar individual. Em alinhamento com o que foi enunciado, Moraes (2019) diz que a educação financeira tem o objetivo de capacitar os indivíduos para planejar e gerenciar recursos financeiros, facilitando decisões informadas para uma vida financeira estável. Dessa forma, quando o indivíduo tem o controle de suas finanças, consegue enfrentar as adversidades e tomar decisões de forma mais eficiente, auxiliando no aspecto financeiro e beneficiando sua qualidade de vida.

Paralelamente, Rosini *et al.* (2015) dizem que a sociedade capitalista industrial coloca o consumo como sinônimo de bem-estar e condição essencial para a civilização. Nesse viés, transforma a busca por bens materiais em símbolo de felicidade e sucesso. Em consonância, Francischetti *et al.* (2014) retrata que a intensa necessidade da população por práticas consumeristas é induzida pelo marketing, estimulando a esses hábitos e vinculando o consumismo à ideia de qualidade de vida.

Esse vínculo entre educação financeira e qualidade de vida também foi explorado em estudos acadêmicos. Lucci *et al.* (2006) efetuaram uma investigação para verificar se a ausência de conhecimentos financeiros influencia negativamente a qualidade das decisões financeiras individuais. Um questionário foi aplicado a alunos de Administração e Ciências Contábeis, demonstrando que, a falta de educação financeira pode resultar em dificuldades para planejar e gerenciar recursos, levando ao endividamento, além de dificuldades em alcançar objetivos financeiros e de longo prazo. Os resultados confirmaram a hipótese de que o conhecimento financeiro aprimora significativamente a capacidade de tomar decisões financeiras mais assertivas.

Em consonância, Ferreira (2017) estudou a relação entre conhecimento financeiro e qualidade de vida, concluindo que ambos estão diretamente relacionados. Sua pesquisa, com 59 participantes (19-54 anos), demonstrou que o

planejamento financeiro eficaz é fundamental para alcançar objetivos e necessidades pessoais.

Em adesão, compreende-se que a educação financeira visa conscientizar os indivíduos, auxiliando-os a tomar decisões quanto a poupar ou investir, além de visualizar questões sociais, formando indivíduos não ligados apenas ao presente, mas também ao futuro (Dornela *et al.*, 2014).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo serão apresentados os aspectos metodológicos utilizados na execução dessa pesquisa. Para isso, o capítulo foi disposto em cinco seções: tipologia de pesquisa, roteiro de pesquisa, coleta de dados, amostra dos dados e tratamento e interpretação dos dados.

#### **3.1 TIPOLOGIA DA PESQUISA**

O presente artigo se enquadra como uma pesquisa pura, uma vez que busca apenas compreender fatos e manifestações, sem visar sua aplicação prática. Segundo Appolinário (2011, p. 146), a pesquisa básica tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”.

Com base nessa classificação, torna-se relevante enfatizar que esta pesquisa é um estudo de campo com traços bibliográficos, já que busca compreender a influência da gestão financeira na qualidade de vida dos discentes do curso de Administração do IFPI - campus Angical do Piauí, em comparação com os alunos do técnico integrado em Administração do mesmo instituto. Nesse sentido, Guerra (2024, p. 155) ressalta que “A pesquisa de campo é uma forma de investigação que complementa as pesquisas bibliográficas e documentais, permitindo coleta de dados diretamente com pessoas ou grupos”.

Além disso, no que diz respeito ao método, essa busca caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, cujo objetivo é visualizar o perfil dos discentes em relação à sua educação financeira e sua relação com a qualidade de vida, observando, registrando, analisando e relacionando fatores ou variáveis, sem manipulá-los (Cervo, Bervian & Silva, 2007).

No âmbito da abordagem metodológica, esta pesquisa foi composta como quali-quantitativa, pois procura investigar causas e emoções relacionadas à educação financeira dos discentes, além de compreender a dimensão estatística da questão em análise, por meio de questionários, seguidas de análise estatística descritiva e análise de conteúdo. A abordagem de pesquisa quali-quantitativa, como esclarece Knechtel (2014, p. 106), “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”.

### 3.2 ROTEIRO DE PESQUISA

De acordo com a figura 01, o roteiro de pesquisa foi elaborado com base em objetivos gerais e específicos. Para alcançar o primeiro objetivo específico, realizou-se uma pesquisa bibliográfica sobre os desafios financeiros enfrentados por estudantes, analisando seu impacto no bem-estar e identificando padrões e lacunas na literatura. Essa etapa forneceu o embasamento teórico necessário para compreender as dificuldades financeiras enfrentadas pelos discentes e sua relação com a qualidade de vida.

Tabela 1: Roteiro de pesquisa

| Objetivo Geral | Objetivos Específicos                                                          | Roteiro da Pesquisa                                                                                                                                                                                                                                                        |
|----------------|--------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                | 1. Identificar os principais desafios financeiros enfrentados pelos discentes. | Etapa 1: Realizar um levantamento bibliográfico sobre estudos anteriores que retratam os desafios financeiros enfrentados pelos estudantes e sua influência no bem-estar.<br>Etapa 2: Investigar como o planejamento financeiro pessoal influencia a qualidade de vida dos |

| Objetivo Geral                                                                                                                                                                                                     | Objetivos Específicos                                                                                  | Roteiro da Pesquisa                                                                                                                           |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Investigar como o planejamento financeiro pessoal influencia a qualidade de vida dos estudantes dos cursos Técnico Integrado em Administração e do Bacharelado em Administração do IFPI - Campus Angical do Piauí. |                                                                                                        | estudantes                                                                                                                                    |
|                                                                                                                                                                                                                    | 2. Avaliar o nível de conhecimento e habilidades de planejamento financeiro dos discentes.             | Etapa 3: Desenvolver um questionário direcionado aos discentes.<br><br>Etapa 4: Aplicar o questionário com os discentes para coleta de dados. |
|                                                                                                                                                                                                                    | 3. Examinar o impacto do planejamento financeiro pessoal na melhoria do bem-estar e qualidade de vida. | Etapa 5: Submeter os dados coletados por meio do questionário à análise descritiva.<br><br>Etapa 6: Interpretar os dados levantados.          |

Fonte: Autoria própria (2025)

Dando continuidade ao processo, e com base nas informações levantadas na revisão bibliográfica, foi desenvolvido e aplicado um questionário aos estudantes do Bacharelado e do curso técnico integrado em Administração do IFPI - campus Angical do Piauí, com o objetivo de analisar suas percepções sobre gestão financeira, buscou-se verificar se os desafios financeiros identificados na literatura condizem com sua realidade e detectar problemas financeiros ainda pendentes de solução.

Com o intuito de alcançar o último objetivo específico, os dados coletados por meio do questionário foram submetidos à análise descritiva. Essa análise permitiu

interpretar os resultados de forma rigorosa, identificando padrões e tendências significativas que subsidiaram as conclusões apresentadas neste artigo. Logo, essa integração entre as etapas, reforçam a coerência metodológica do estudo, com objetivo de assegurar uma visão abrangente da problemática a ser investigada.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Com o objetivo de coletar os dados referenciados neste artigo, foram utilizadas algumas etapas metodológicas, partindo de uma abordagem mista, combinando pesquisa bibliográfica e de campo. A primeira etapa visou compreender o tema por meio de fontes científicas (Google Scholar, Scielo ). A segunda etapa consistiu na aplicação de questionários aos discentes de Administração e ensino integrado em administração, proporcionando dados empíricos para análise.

### 3.4 AMOSTRA DE DADOS

A amostra é composta por discentes do IFPI Campus Angical, incluindo alunos do Bacharelado e o integrado em Administração do ensino médio, com um total de 303 alunos, sendo 161 do superior em Administração e 142 do médio integrado. Deste total, foi possível aplicar os instrumentos de coleta de dados a 118 alunos do curso superior e 113 do integrado. A coleta foi realizada por meio de um questionário baseado no modelo proposto por (Scoassado, 2023) composto por 18 questões, sendo 3 de caráter aberto e 15 fechadas. De onde obteve informações relacionadas ao nível de conhecimento sobre educação financeira, abordando os principais comportamentos de consumo, visando entender a percepção sobre a influência do dinheiro na qualidade de vida.

O instrumento foi elaborado com o intuito de obter, da forma mais abrangente possível, informações relevantes para a análise proposta neste trabalho.

O pesquisador pode, de forma arbitrária, escolher quem irá participar da amostra. Os alunos serão selecionados obedecendo aos critérios a seguir: (1) matrículas ativas; (2) interesse em participar da pesquisa.

A identidade dos envolvidos não será revelada, visto que a pesquisa busca proteção ou sigilo em relação à identificação dos participantes. As informações são

de uso exclusivo do pesquisador e seu orientador e serão apresentadas apenas de forma agregada, sem a possibilidade de exposição de identidade.

### 3.5 TRATAMENTO DE INTERPRETAÇÃO DE DADOS

A análise dos dados coletados por meio do questionário será realizada de duas maneiras, fundamentada em um estudo bibliográfico que vai tratar os dados conforme a análise do conteúdo. Como tal, essa preparação “consiste em extrair sentido dos dados de texto e imagem” (Creswell, 2007, p. 194). Primeiramente, será utilizada uma estatística descritiva para análise quantitativa, por meio do software Microsoft Excel, gerando gráficos para representar os resultados de forma visual. Em seguida, será realizada uma análise qualitativa, com o objetivo de compreender as experiências, comportamentos e motivações pessoais dos participantes, por meio de análise de conteúdo das respostas.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

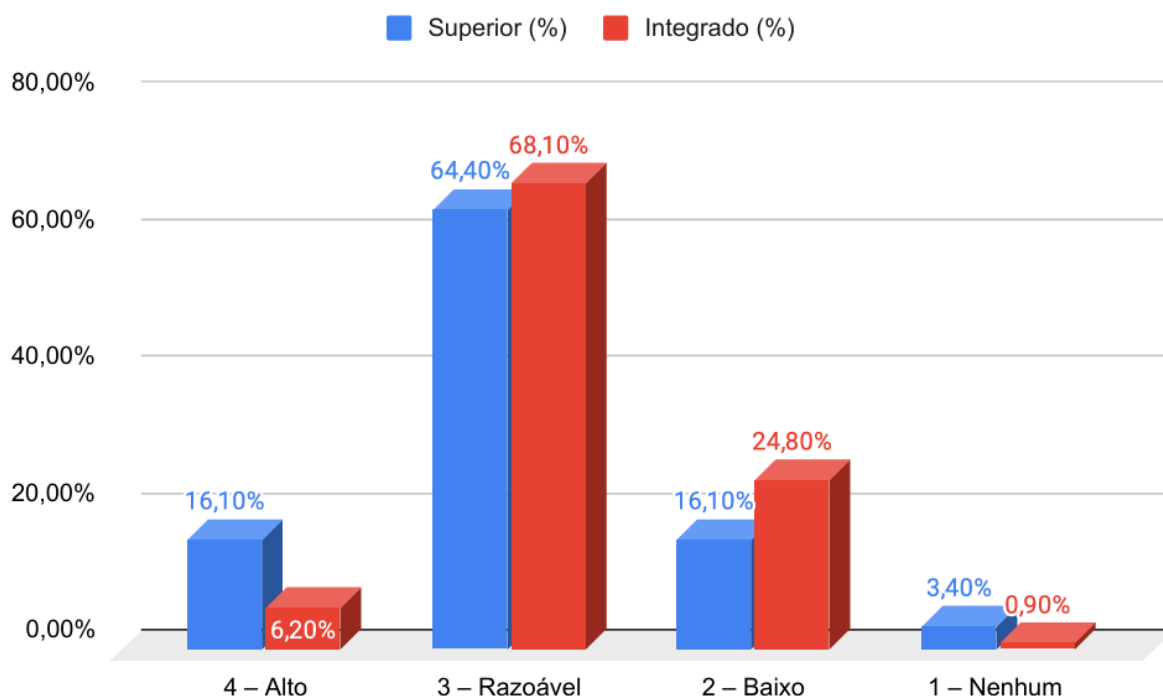
A análise dos dados obtidos por meio da pesquisa aplicada aos alunos dos cursos de Bacharelado e Técnico Integrado em Administração do IFPI Campus Angical, permite uma compreensão mais precisa sobre a educação financeira, a qualidade de vida e suas influências no contexto acadêmico. Com base nas informações fornecidas pelos participantes, torna-se possível identificar padrões de comportamento e o nível de conhecimento financeiro, bem como a percepção individual sobre o impacto desse conhecimento no cotidiano dos estudantes.

Neste capítulo, os resultados serão apresentados de forma comparativa entre os dois grupos investigados, com o objetivo de evidenciar diferenças ou similaridades no entendimento e na aplicação de conceitos relacionados à educação financeira. A análise busca destacar como esses conhecimentos ou a ausência deles influenciam a qualidade de vida percebida pelos alunos, considerando fatores como organização financeira, hábitos de consumo e planejamento de curto e longo prazo.

Primeiramente, buscou-se identificar os níveis de conhecimento sobre educação financeira. No bacharelado e no técnico integrado foram obtidas respostas similares: dos participantes do superior, 64,4% marcaram a opção 3 (razoável);

similarmente, no técnico integrado, 68,1% marcaram a opção 3 (razoável). Essa semelhança sugere que, independentemente do nível de ensino, os estudantes possuem uma percepção moderada e semelhante sobre seus conhecimentos em finanças pessoais. Como destaca o gráfico a seguir:

Gráfico 2: Nível de conhecimento em educação financeira por grupo



Fonte: Autoria própria (2025)

A predominância da opção “razoável” pode gerar a reflexão de que ambos os grupos têm um contato superficial com o tema, de certa forma, limitado e sem um aprofundamento sistemático.

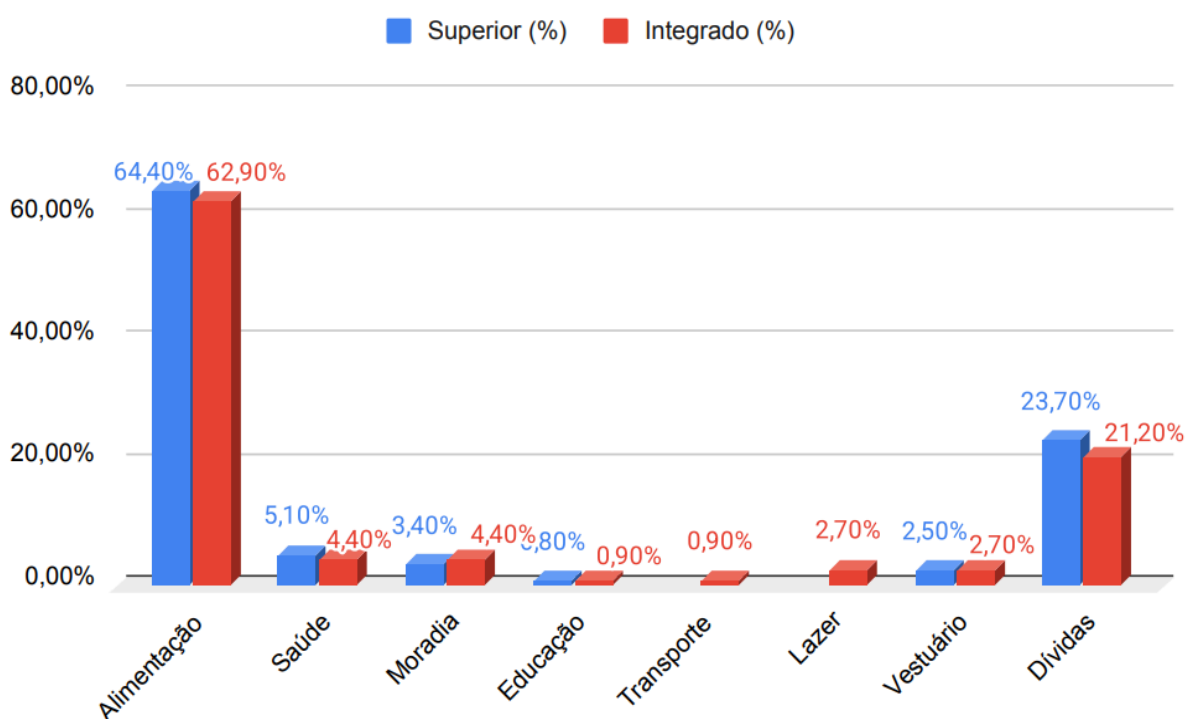
Complementando essa análise, 16,1% dos estudantes do bacharelado e 6,2% do técnico integrado se classificaram com nível 4 (alto) de conhecimento sobre o tema. Isso indica que, embora exista uma consciência geral sobre os princípios básicos de organização financeira, ainda há espaço para aprofundamento, especialmente considerando que apenas uma minoria declarou ter conhecimento elevado. Vale ressaltar que, uma parcela considerável dos alunos, tanto do ensino superior quanto do técnico integrado, destacou ter baixo conhecimento ou até mesmo nenhum contato com o tema, o que demonstra que o domínio do assunto



não é homogêneo entre os estudantes e reforça a necessidade de ações educativas mais consistentes e acessíveis no ambiente acadêmico.

Posteriormente, ao serem questionados a respeito de qual despesa compromete mais a renda de suas famílias, uma quantidade expressiva dos estudantes do bacharelado (64,4%) e do integrado (62,8%) apontaram a alimentação como o principal fator de impacto no orçamento familiar. Esse dado, potencializa a realidade de muitas famílias brasileiras, haja vista que, os gastos com itens essenciais comprometem significativamente a renda, limitando a capacidade de organização financeira e de realização de um planejamento mais estruturado, conforme ilustrado no gráfico abaixo:

Gráfico 3: Despesa que mais compromete a renda da sua família



Fonte: Autoria própria (2025)

Para além disso, 23,7% dos bacharéis e 21,2% dos estudantes do ensino médio, indicaram as dívidas como principal fonte de comprometimento financeiro, o que demonstra sinais de descontrole orçamentário ou de decisões financeiras pouco estratégicas, até mesmo entre os estudantes que relatam se considerar razoavelmente informados sobre o tema em questão.

Uma vez analisada qual despesa compromete mais a renda das famílias, buscou-se, com base nas respostas dos alunos do curso de Bacharelado em Administração, compreender os diferentes níveis de organização e de consciência em relação ao planejamento financeiro pessoal. Dado isso, uma parte significativa dos estudantes relata utilizar ferramentas como planilhas ou realizar orçamentos mensais, apontando um esforço ativo em acompanhar seus gastos, controlar receitas e estabelecer prioridades financeiras. Como exposto na tabela a seguir:

Tabela 2: Nível de organização e planejamento financeiro por grupo

| <b>Aspecto-Chave</b>                | <b>Ensino Superior</b>                               | <b>Ensino Médio Integrado</b>                                        |
|-------------------------------------|------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------|
| <b>Planejamento estruturado</b>     | Parte usa planilhas e orçamentos mensais.            | Poucos usam ferramentas formais, mas alguns monitoram gastos.        |
| <b>Consumo sem planejamento</b>     | Comportamento imediatista presente em alguns.        | Estilo de gasto aleatório é comum.                                   |
| <b>Preocupação com dívidas</b>      | Evitam dívidas, principalmente no cartão de crédito. | Menos evidenciado, mas há tentativa de evitar surpresas financeiras. |
| <b>Planejamento por necessidade</b> | Gastos organizados conforme prioridades do momento.  | Planejamento voltado a necessidades pessoais.                        |
| <b>Busca por investimentos</b>      | Pouco mencionado.                                    | Alguns buscam investir em bancos ou negócios próprios.               |
| <b>Falta total de planejamento</b>  | Presente em parte dos estudantes.                    | Também presente, com casos de dificuldades financeiras.              |

Fonte: Autoria própria (2025)

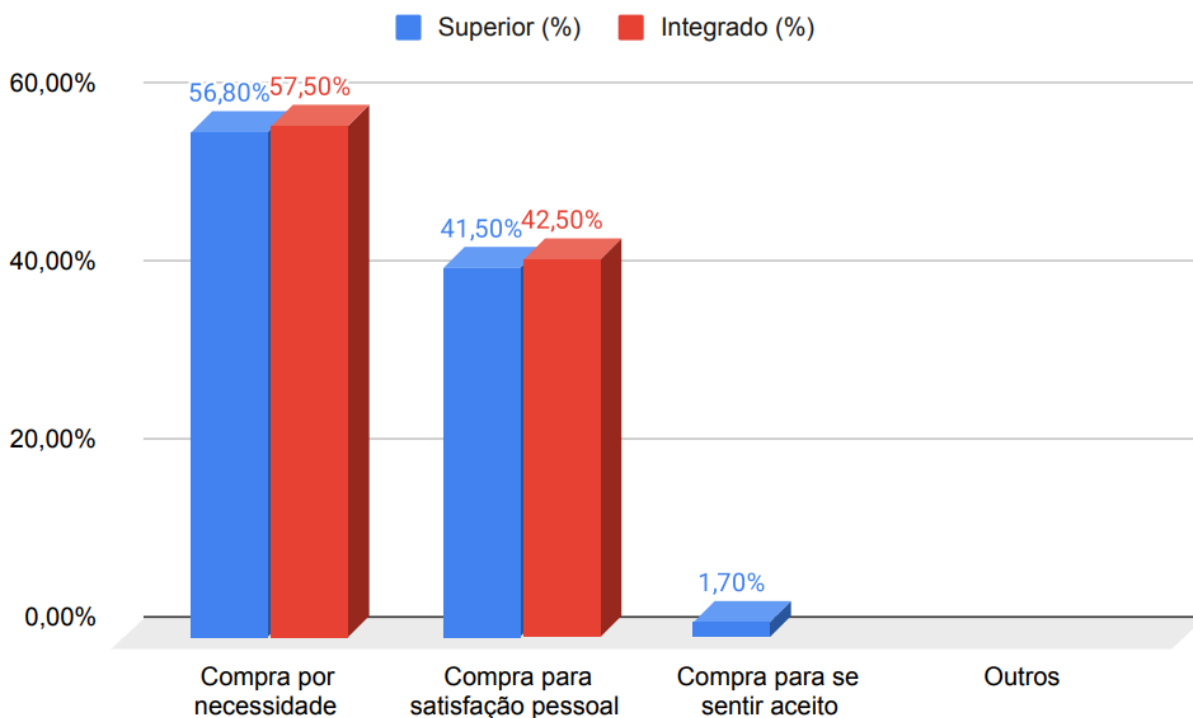
Por outro lado, há um grupo que não realiza nenhum tipo de planejamento, adotando uma abordagem mais imediatista, utilizando o dinheiro até que ele acabe. Apesar disso, alguns desses alunos afirmam que, mesmo sem um planejamento estruturado, evitam ao máximo contrair dívidas, principalmente no cartão de crédito, o que revela uma preocupação com os efeitos negativos do descontrole financeiro. Outro perfil identificado, é o dos estudantes que planejam seus gastos com base nas necessidades momentâneas, priorizando aquilo que consideram essencial. Embora essa prática não envolva um planejamento formal, ela indica uma tentativa de manter o consumo consciente e adaptado à realidade financeira individual.

De forma comparativa, os alunos do curso integrado de Administração demonstram diferentes formas de planejar e administrar seus gastos financeiros. Alguns optam por um estilo mais aleatório, gastando sem um planejamento rigoroso, mas buscando investir em bancos ou até mesmo em negócios próprios, como forma de garantir uma possível rentabilidade futura. Para outros, a estratégia é mais consciente: eles tentam se planejar para atender melhor às suas necessidades pessoais, sempre monitorando seus gastos mensais para evitar surpresas no fim do mês.

Diante do exposto, a busca pela satisfação pessoal é constante, muitos tendem a fazer compras essenciais e, em seguida, realizam gastos voltados para o prazer, embora, de maneira geral, tentam economizar. Porém, nem todos seguem um planejamento financeiro estruturado, alguns alunos raramente planejam seus gastos, enquanto outros têm dificuldades em perceber a real necessidade de suas despesas. Existem também aqueles que, de fato, não tem planejamento algum ou até mesmo enfrentam dificuldades financeiras, o que inviabiliza o processo de gestão do dinheiro.

Posteriormente, direcionou-se o foco para buscar identificar as principais motivações de compra desses indivíduos, disponibilizando as seguintes alternativas: compra por necessidade, compra para satisfação pessoal e compra para se sentir aceito. Os resultados foram homogêneos em ambos os grupos de pesquisa, onde os participantes relataram, em sua maioria, comprar por necessidade, seguidos pela motivação de satisfação pessoal e minimamente para se sentir aceito, como se observa no gráfico apresentado adiante:

Gráfico 4: Motivo de compras



Fonte: Autoria própria (2025)

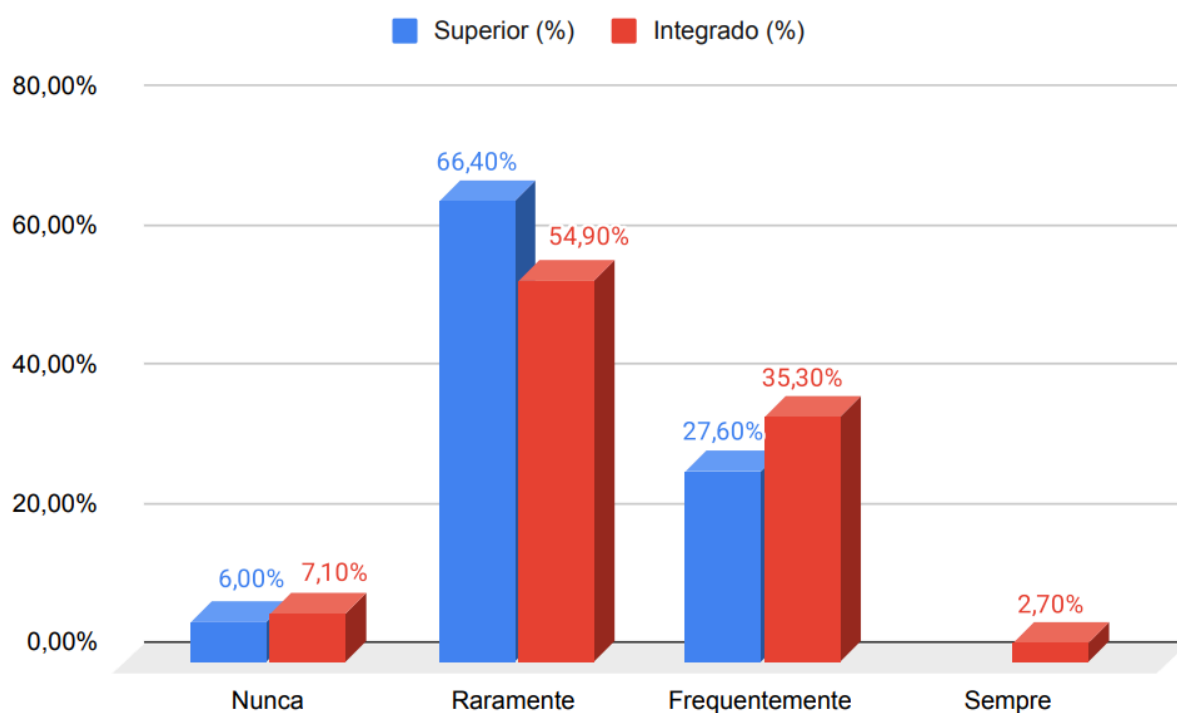
Tendo em vista as respostas, observou-se que a maior parte dos indivíduos têm posturas racionais, sugerindo que os estudantes, geralmente, compram os itens considerados essenciais, o que pode estar relacionado a uma maior consciência financeira ou restrições orçamentárias comuns no contexto estudantil. Mas, ainda assim, houve um percentual relevante que evidenciaram a presença de motivações emocionais ao realizar compras, demonstrando que, apesar da racionalidade predominante, existe também espaço para decisões impulsionadas pelo desejo ou bem-estar subjetivo. Esse comportamento pode estar relacionado diretamente a recompensas pessoais, ou seja, busca insaciável por conforto ou até mesmo pelo prazer momentâneo.

Por fim, contemplou-se um percentual quase nulo, representando apenas 1,7% dos alunos do superior, que relataram efetuar compras pelo simples fato de se sentirem aceitos perante a sociedade. Esse resultado sugere que a pressão da sociedade é um fator determinante para esses alunos, uma vez que, tais percentuais demonstram a influência nas decisões de consumo desses participantes.

Dando prosseguimento à análise do comportamento de consumo, investigou-se a frequência com que os estudantes realizam compras por impulso, reiterando uma semelhança entre os dois grupos pesquisados. Assim, a maioria

afirmou evitar esse tipo de comportamento: 66,4% dos estudantes do ensino superior e 54,9% dos do técnico integrado relataram que raramente compram sem pensar, conforme exposto abaixo:

Gráfico 5: Frequência que realizam compras por impulso



Fonte: Autoria própria (2025)

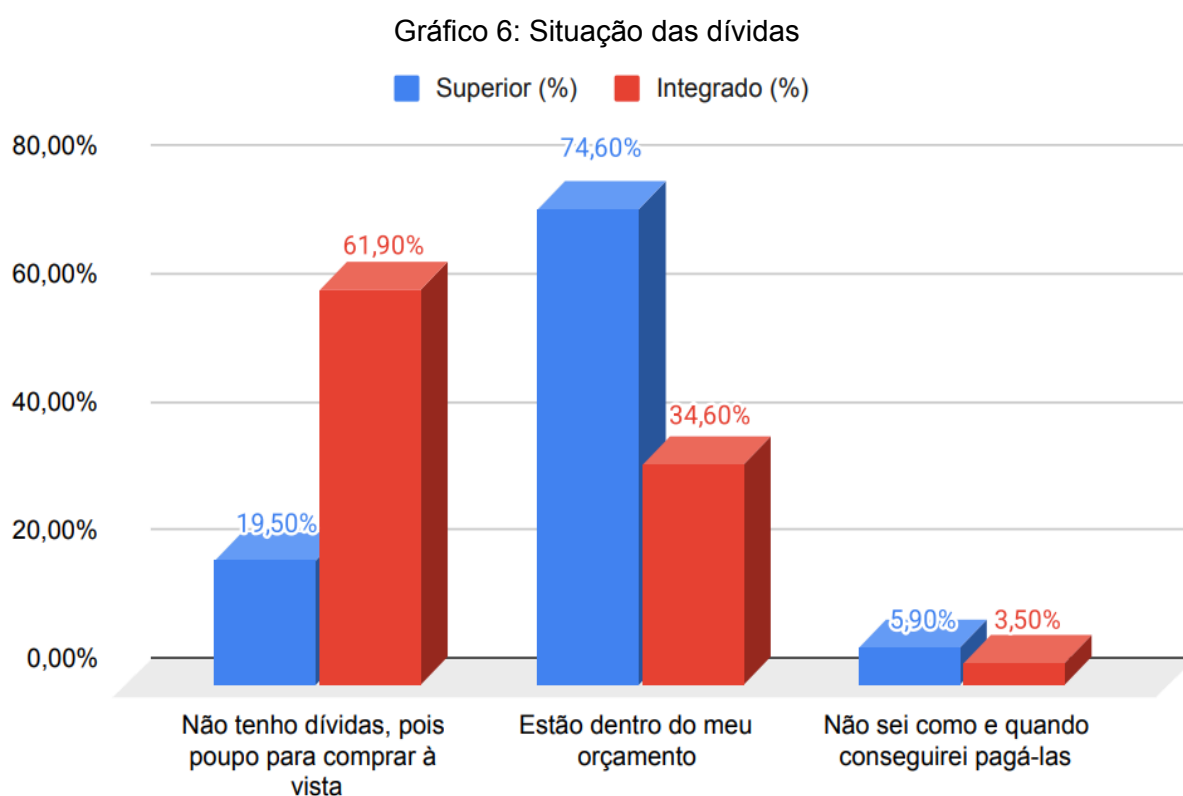
Apesar dessa predominância de respostas mais racionais, uma parcela considerável dos alunos admitiu agir por impulso com certa frequência. Entre os estudantes do bacharelado, 27,6% disseram comprar impulsivamente com frequência, percentual que sobe para 35,3% entre os alunos do curso técnico integrado.

Além disso, uma minoria afirmou nunca realizar esse tipo de compra, enquanto apenas 2,7% dos estudantes do ensino médio declararam sempre comprar por impulso. Esses dados demonstram que, embora o comportamento racional ainda prevaleça, o consumo impulsivo está presente de forma relevante, principalmente entre os alunos do ensino técnico, o que pode indicar a necessidade de estratégias mais direcionadas à conscientização sobre hábitos de consumo nesse público.

Sendo assim, esses dados reforçam a percepção de que, embora a

racionalidade seja predominante, o consumo impulsivo ainda está presente entre uma parcela significativa dos estudantes. Isso aponta para a importância de trabalhar aspectos ligados ao controle emocional e à educação financeira, visando a redução de comportamentos que possam comprometer o equilíbrio financeiro dos jovens consumidores.

Posteriormente, buscou-se identificar a situação das dívidas desses dois nichos, onde observou-se uma disparidade redundante entre os objetos de pesquisa. A análise comparativa entre os alunos do ensino superior e do ensino médio revela uma diferença significativa no comportamento financeiro em relação às dívidas. Enquanto apenas 19,5% dos estudantes do curso superior em Administração afirmaram não possuir dívidas, esse percentual foi consideravelmente mais alto entre os alunos do ensino médio, atingindo 61,9%, como disposto abaixo:



Fonte: Autoria própria (2025)

Essa disparidade pode estar relacionada ao fato de que os alunos do ensino superior, em sua maioria, já assumem maiores responsabilidades financeiras, como transporte, alimentação, mensalidades ou outras despesas típicas da vida adulta. Por outro lado, os alunos do ensino médio, geralmente ainda dependentes

financeiramente dos pais, podem não estar expostos à necessidade de contrair dívidas. Dessa forma, esses dados sugerem que a transição para a vida universitária e a maior autonomia financeira podem impactar diretamente o nível de endividamento dos estudantes.

No meio acadêmico dos universitários, 74,6% dos alunos afirmam que suas dívidas estão sob controle e dentro do orçamento, o que pode indicar um certo nível de organização e consciência financeira. Dessa forma, ainda que estejam endividados, muitos demonstram capacidade de gerenciar os compromissos assumidos. Em relação aos alunos do ensino médio, apenas 34,6% compartilham esse mesmo entendimento. Essa mudança pode ser justificada pelo fato de que 61,9% dos alunos do médio declaram não possuir dívidas, uma realidade que, à primeira vista, pode indicar tranquilidade financeira, mas que também reflete a dependência econômica em relação aos pais ou responsáveis, comum nessa faixa etária.

No entanto, quando se analisa quem enfrenta dificuldades para quitar suas dívidas, o cenário ganha novas particularidades. No ensino superior, 5,9% dos alunos relatam não saber como ou quando conseguirão pagar suas dívidas, enquanto no ensino médio, esse número é menor, 3,5%. Essa assimetria pode estar diretamente ligada ao grau de autonomia financeira de cada grupo. Os universitários, muitas vezes já inseridos no mercado de trabalho ou arcando com despesas, como mensalidades, transporte e alimentação, lidam com pressões que exigem maturidade financeira. Os estudantes do médio, por outro lado, estão menos expostos a essas exigências, o que naturalmente reduz o risco de endividamento. No entanto, isso não significa que tenham mais controle, apenas que, até então, vivem uma realidade com menos responsabilidades financeiras.

A pesquisa também buscou identificar os principais desafios enfrentados pelos educandos. Nesse sentido, identificou-se que havia tanto concordâncias quanto particularidades entre os envolvidos. Os dois grupos relataram sofrer com a falta de disciplina e de autocontrole, especialmente em relação a gastos por impulso, como relatado por um aluno, que destaca “ O meu maior desafio é controlar meus gastos, pois muitas vezes gasto sem fazer um planejamento “. o que indica um comportamento financeiro movido, muitas vezes, por desejos momentâneos em detrimento de metas de longo prazo. Além disso, colocaram a falta de planejamento e organização como principais empecilhos que impedem uma educação financeira

de qualidade, conforme indicado na tabela a seguir:

Tabela 3: Principais desafios enfrentados pelos estudantes

| <b>Categoria</b>                            | <b>Tópicos Observados</b>                                                                                        | <b>Grupo(s)</b>         |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|
| <b>Falta de disciplina e autocontrole</b>   | Dificuldade em controlar gastos, consumo por impulso, ausência de planejamento financeiro.                       | Ambos os grupos         |
| <b>Falta de organização financeira</b>      | Reconhecimento da desorganização como obstáculo para uma educação financeira efetiva.                            | Ambos os grupos         |
| <b>Endividamento</b>                        | Preocupação constante com dívidas; dificuldades em romper o ciclo de endividamento.                              | Ensino Superior         |
| <b>Aplicação limitada dos conhecimentos</b> | Apesar da formação em gestão, estudantes têm dificuldade em aplicar a teoria na vida prática.                    | Ensino Superior         |
| <b>Sensação de despreparo</b>               | Relatam falta de formação prática para lidar com o dinheiro, especialmente em contextos de escassez de recursos. | Curso Técnico Integrado |
| <b>Críticas ao cenário macroeconômico</b>   | Atribuem dificuldades financeiras à instabilidade econômica do país e à atuação ineficaz do governo.             | Curso Técnico Integrado |

Fonte: Autoria própria (2025)

Entre os estudantes do ensino superior, uma preocupação recorrente foi o endividamento. Muitos relataram estar enfrentando dificuldades por conta do acúmulo de dívidas, o que afeta diretamente sua estabilidade financeira e cria um ciclo difícil de romper. Isso mostra que, mesmo estando em um curso voltado para a área de gestão, a aplicação prática dos conhecimentos, ainda esbarra em desafios pessoais e comportamentais, evidenciando que a educação financeira precisa ir além da teoria, devendo fazer parte da vida real dos alunos e gerando reflexões sobre hábitos, escolhas e autoconhecimento.

Nessa seara, entre os alunos do curso técnico integrado, chamou atenção o sentimento de que falta uma formação mais sólida para operar o dinheiro. Muitos



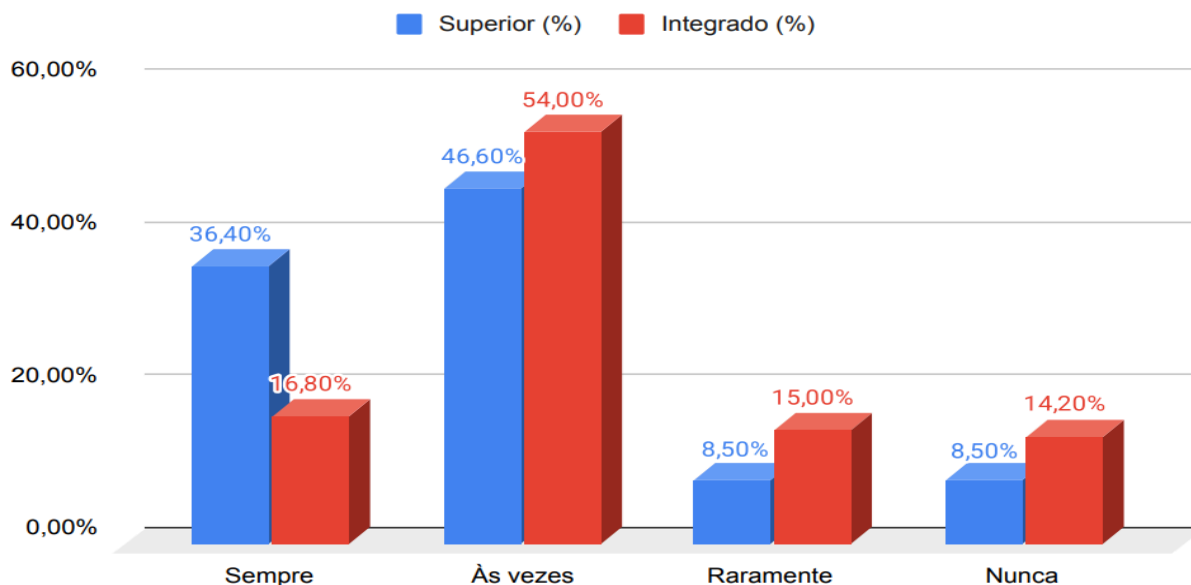
retratam que não se sentem preparados para enfrentar os desafios do dia a dia, principalmente quando há pouco recurso disponível.

Por fim, um grupo de estudantes também do ensino integrado direcionou suas críticas ao cenário macroeconômico, apontando que a instabilidade da economia brasileira e a atuação do governo tornam a vida financeira da população ainda mais desafiadora, como relatado por um aluno, que disse “ o maior desafio vem do ambiente externo, pois não se pode proteger essa gestão pessoal de forma muito eficiente em uma economia fragmentada e um governo que não considera corretamente as necessidades da população. ”. Tal percepção sugere que os problemas enfrentados vão além das atitudes individuais e estão relacionados a fatores estruturais.

Ao realizar a comparação das respostas dos estudantes do curso superior em administração com as dos alunos do técnico integrado sobre o hábito de realizar planejamento financeiro mensal, ficou explícito a percepção de algumas diferenças significativas que refletem tanto o nível de maturidade quanto o contexto de vida em que cada grupo está inserido.

Entre os alunos do superior, 36,4% afirmaram a presença de um planejamento financeiro mensal, número que foi relativamente expressivo quando comparado com os 16,8% dos alunos do técnico integrado que apresentaram a mesma resposta. A presença desse dado pode estar relacionado ao fato de que os estudantes de graduação, em sua maioria, já têm maior autonomia financeira, seja por estarem inseridos no mercado de trabalho ou por assumirem responsabilidades com despesas pessoais, o que naturalmente os obriga a ter mais controle sobre seus gastos. O gráfico infra evidencia a realidade supracitada:

Gráfico 7: Planejamento financeiro mensal



Fonte: Autoria própria (2025)

Por outro lado, o grupo do técnico integrado retrata mais na resposta “às vezes”, que representa 54%, superando os 46,6% do curso superior que também escolheram essa opção. Isso demonstra que, por mais que haja uma consciência inicial sobre a importância do planejamento financeiro entre os mais jovens, essa prática ainda não está totalmente consolidada em sua rotina. Essa inconstância pode estar ligada à falta de experiência prática com o uso do dinheiro, uma vez que muitos ainda dependem financeiramente da família ou têm acesso limitado a recursos próprios.

Além disso, desperta a necessidade de atenção ao número de alunos que nunca ou raramente fazem planejamento. Números que juntos no técnico representam, 29,2%, enquanto no ensino superior, totalizam 17%. Essa desarmonia pode estar relacionada ao fato de que haja a carência de se trabalhar o tema educação financeira de forma mais efetiva e harmônica desde os primeiros anos de formação, tendo como objetivo principal, uma relação mais consciente com as suas finanças pessoais.

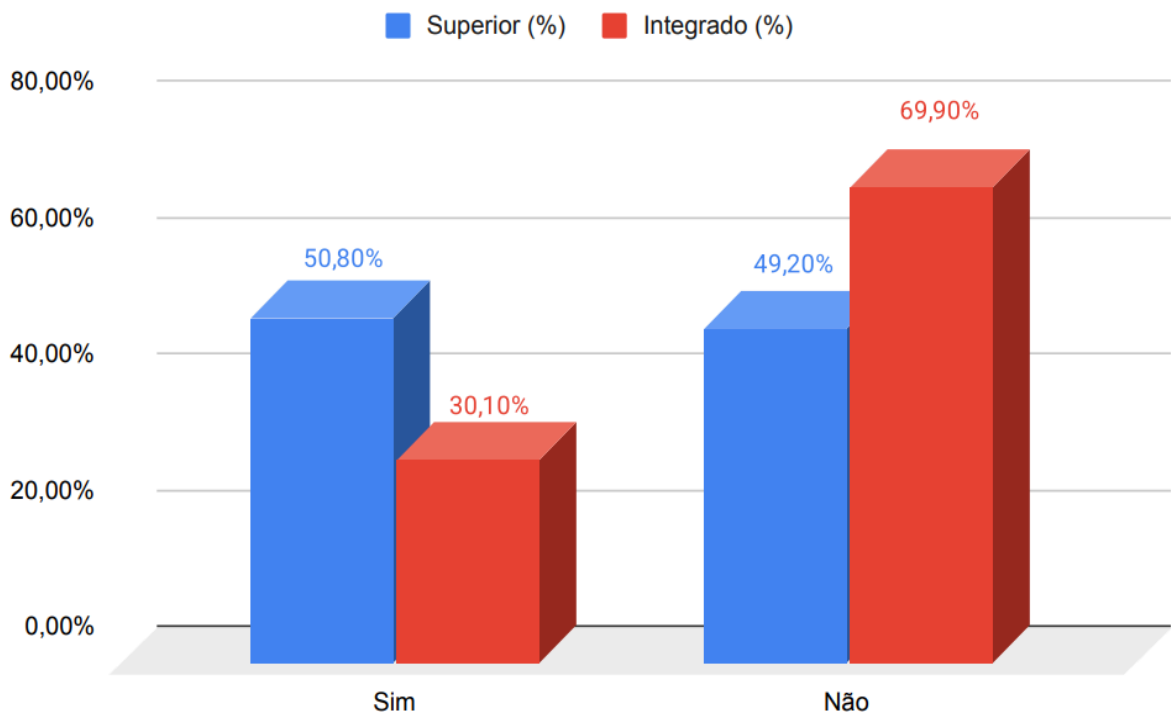
Em síntese, os dados mostram que, embora o planejamento financeiro seja mais presente entre os estudantes do ensino superior, ainda existe uma parcela considerável, em ambos os grupos, que não mantém esse hábito de forma regular. Isso ratifica a importância da criação de práticas estratégias educativas, que levem em consideração o estágio de vida de cada aluno, promovendo não apenas a informação, mas também a prática e o engajamento contínuo com a gestão das

finanças pessoais.

Comparando os dois grupos estudados, percebeu-se que os bacharéis estão mais avançados quando trata-se de termos de organização financeira, enquanto os do técnico, ainda precisam desenvolver hábitos simples, como o registro de gastos, que são fundamentais para o planejamento mais estruturado no futuro.

Em adesão ao já mencionado anteriormente, os dados da pergunta “Você anota seus gastos e receitas regularmente?” corroboram, demonstrando que os estudantes do curso superior, relataram em sua maior parte que fazem um controle dos seus gastos, totalizando 50,8%, enquanto 49,2% não realizaram um controle das suas receitas de forma regular. Logo, isso confirma a hipótese anterior, na qual destacava a ausência de práticas básicas de controle financeiro entre os mais jovens, uma vez que os alunos do integrado, em maior número, destacam não fazer um controle dos gastos, percentual que atinge 69,9%, superando os 30,1% que realizam algum tipo de controle financeiro, como destacado no gráfico a seguir:

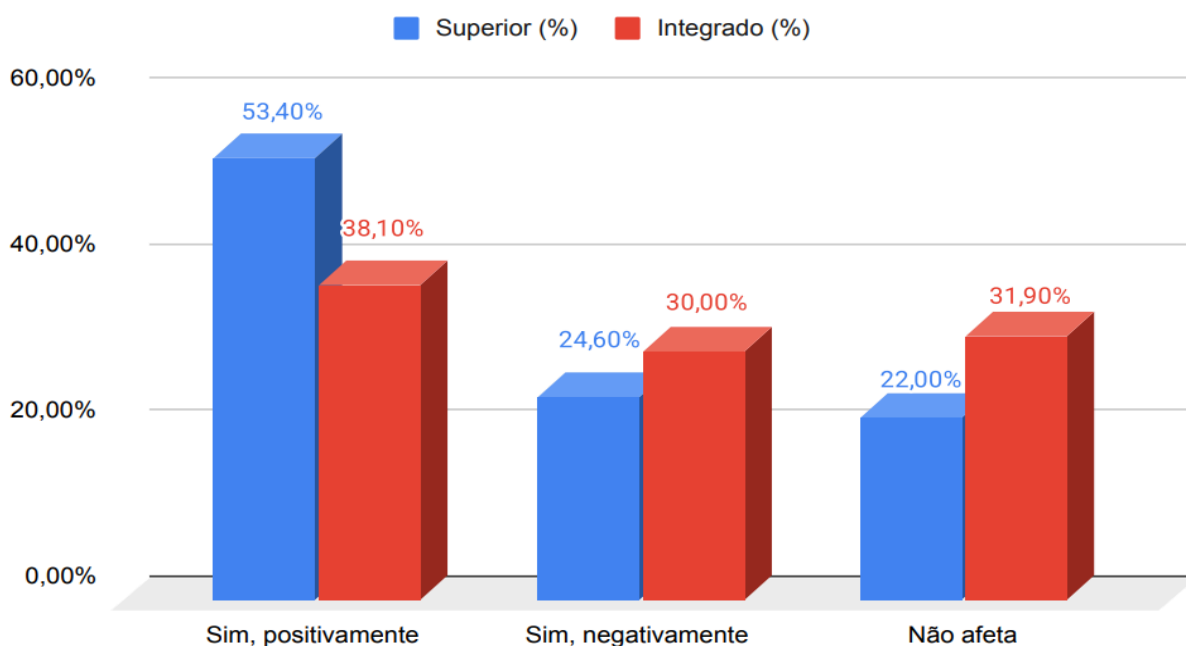
Gráfico 8: Registro de gastos e receitas



Fonte: Autoria própria (2025)

Uma vez analisada a educação financeira do objeto de pesquisa, busca-se identificar a influência de tais hábitos em relação à qualidade de vida. Em um primeiro momento, ficou nitidamente visível as relevantes diferenças nas percepções e entendimento entre esses dois grupos, principalmente no que diz respeito ao impacto positivo ou negativo da situação financeira em suas vidas. Concorde ao ilustrado abaixo:

Gráfico 9: Impacto da situação financeira na qualidade de vida



Fonte: Autoria própria (2025)

No grupo dos alunos do curso superior, 53,4% afirmaram que a sua situação financeira afeta de forma positiva ao correlacionar com a qualidade de vida, enquanto que, no curso integrado, apenas 38,1% também fizeram essa afirmação. Essa discrepância pode indicar que os estudantes do curso superior, geralmente mais velhos e em maior contato com o mercado de trabalho, tendem a possuir maior autonomia financeira. Isso pode gerar uma sensação mais concreta de controle e bem-estar, o que se reflete na percepção positiva da influência das finanças em sua qualidade de vida.

Em outro viés, 30% dos entrevistados do integrado mencionaram sentir que sua situação financeira afeta negativamente sua qualidade de vida, número um pouco maior ao relacionar-se com os estudantes do superior, números esses que totalizaram 24,6%. Esse dado gera a reflexão da realidade dos alunos mais jovens,

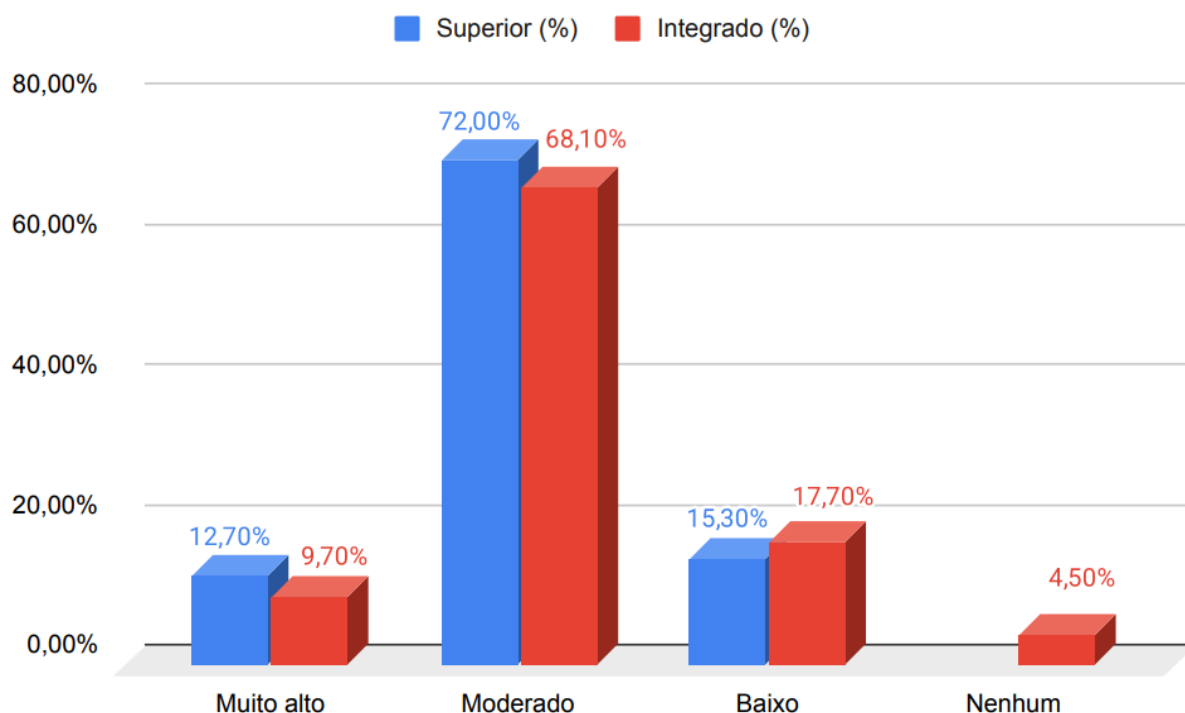
sendo esses em sua maioria de 13 a 18 anos. Logo, ainda dependem financeiramente de seus responsáveis ou enfrentam dificuldades para ingressar no mercado de trabalho. Portanto, a limitação dos recursos podem gerar frustrações constantes, além de dificultar o acesso a bens e serviços importantes para o bem-estar, como transporte, alimentação adequada, lazer e materiais de estudo.

Em levantamento, entre os que frisaram que a educação financeira não afeta de forma alguma sua qualidade de vida, o grupo do integrado representa 31,9%, enquanto que o grupo do superior apresentou 22%. Esse dado pode reforçar novamente a afirmação feita anteriormente, na qual elencou os alunos do integrado como estando em uma fase em que suas necessidades básicas são supridas por terceiros (pais, responsáveis ou programas de assistência), o que pode gerar algumas percepções, como 'por exemplo, a estabilidade e neutralidade em relação às finanças.

Em síntese, os estudantes do curso superior demonstram uma percepção mais positiva sobre a influência da situação financeira, possivelmente devido à maior independência econômica, já os educandos do integrado apresentam uma visão mais diversa, se distribuído entre os 3 tipos de resposta, com uma leve tendência a neutralidade. Essa análise sugere que as estratégias de apoio institucional podem precisar ser diferenciadas entre os dois grupos, considerando o estágio de vida e o grau de responsabilidade financeira que cada um enfrenta.

Ao avaliarmos o nível de estresse relacionado ao dinheiro, o corpo discente do bacharelado relatou em 72% um nível moderado de estresse relacionado ao dinheiro, seguido por 12,7% que apontaram um estresse muito alto e 15,3% classificaram como nível de estresse baixo. Por conseguinte, esses dados proporcionam a percepção de que, mesmo com uma maior influência positiva em relação à qualidade de vida, os educandos do ensino superior ainda convivem com uma constante preocupação em relação às suas finanças. Isso, se deve, possivelmente a fatores relacionados à transição para a vida adulta, pois, muitos precisam arcar com suas próprias despesas, ou até mesmo ajudar na renda familiar, o que mantém o nível de estresse presente mesmo em situações de relativa estabilidade. O gráfico abaixo condiz essa situação:

Gráfico 10: Nível de estresse relacionado ao dinheiro



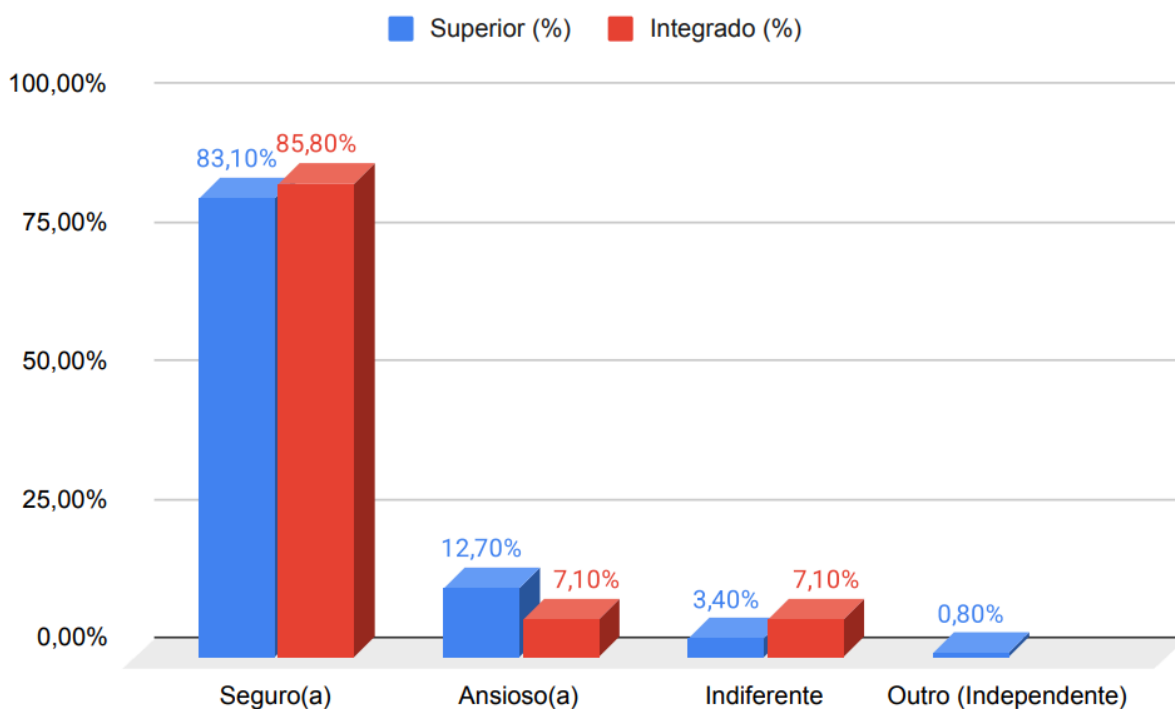
Fonte: Autoria própria (2025)

Todavia, os alunos do ensino médio também tem uma predominância do estresse moderado, totalizando 68,1%. Porém, tendo uma distribuição mais diversa: 9,7% disseram ter um estresse muito alto, 17,7% baixo, e 4,5% afirmaram não sentir nenhum estresse relacionado ao dinheiro. Essa maior discrepância pode estar associada a dependência financeira por parte desses alunos, o que proporciona a alguns, uma sensação de proteção e ausência de pressão direta. Não obstante, o número redundante de respostas entre “moderado” e “muito alto” evidenciam que boa parte dos jovens já enfrentam os efeitos das dificuldades econômicas, seja dentro do ambiente familiar ou na limitação de acesso a recursos escolares.

De forma abrangente, nota-se que o estresse financeiro já é uma realidade presente em ambas as etapas educacionais, embora venha se manifestando de formas divergentes. Nessa perspectiva, os alunos do superior demonstram uma percepção mais uniforme e consciente das pressões econômicas, enquanto os do integrado aduzem terem uma experiência mais diversificada. Essa análise reforça a importância de políticas institucionais que considerem as especificidades de cada público, oferecendo suporte emocional e financeiro ajustado ao nível de maturidade e responsabilidade enfrentada pelos estudantes.

Nesse contexto, ao observarmos especificamente as respostas à pergunta “Ter controle financeiro te faz sentir?”, percebe-se uma convergência significativa entre os dois grupos avaliados. Em ambas as situações, a opção “seguro” foi a mais escolhida, representando cerca de 83,1% dos bacharéis e 85,8% no integrado. Portanto, demonstra-se que a maioria dos estudantes, independentes do nível de ensino, associa o controle financeiro com uma sensação de estabilidade, confiança e segurança. Essa visualização positiva sugere que os alunos conseguem compreender a importância da organização financeira para o bem-estar pessoal, como evidenciado visualmente logo abaixo:

Gráfico 11: Sentimento ao ter controle financeiro



Fonte: Autoria própria (2025)

Entretanto, ainda assim, há diferenças sutis que merecem destaque. Isso mais uma vez pode corroborar com o dito anteriormente, pois os estudantes do ensino superior, geralmente enfrentam mais responsabilidades financeiras, tais como: trabalho, contas pessoais, ou até mesmo o pagamento de mensalidades e financiamentos. Essa carga pode fazer com que o controle financeiro, embora necessário, também seja uma fonte de estresse.

Outro ponto importante está na resposta “indiferente”. No Superior, apenas 3,4 % das pessoas marcaram essa opção, enquanto no Integrado 7,1%. Esse dado pode sugerir que os alunos mais jovens, do nível integrado, ainda não estão totalmente inseridos em situações que exigem controle financeiro prático. Isso pode indicar uma menor maturidade financeira ou uma distância maior entre suas experiências pessoais e o ato de gerenciar dinheiro.

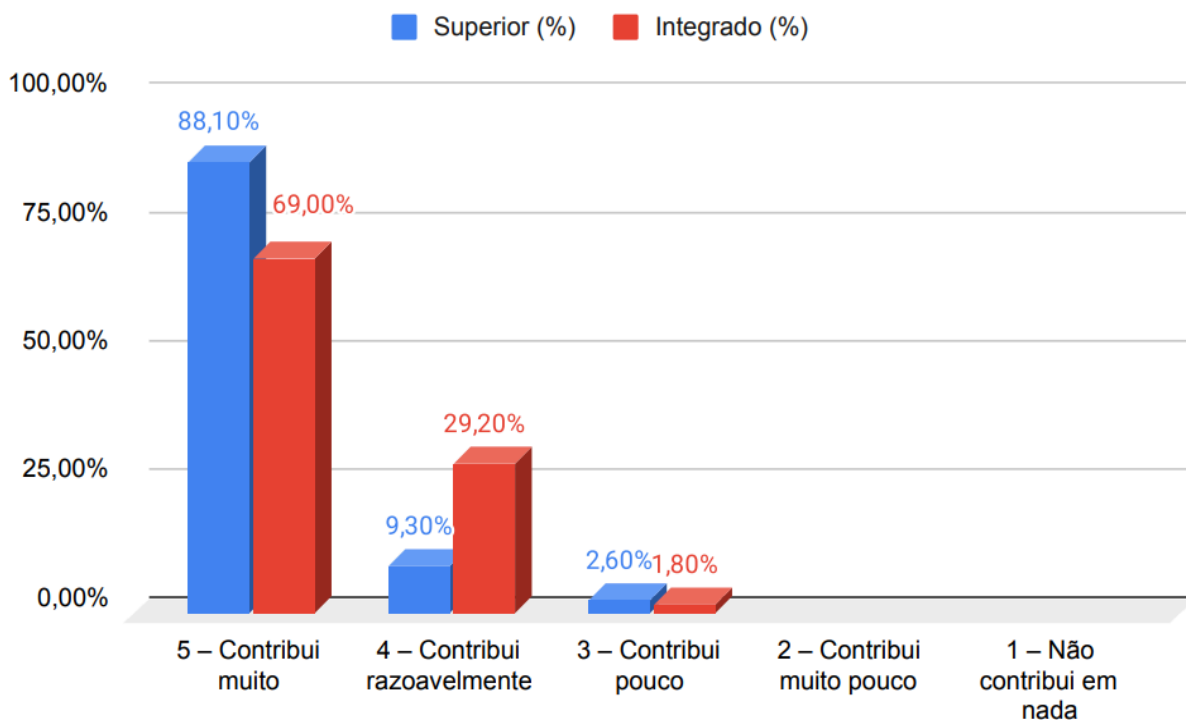
Apesar disso, apenas 0,8%, no nível Superior, obteve uma resposta com uma alternativa própria “Independente”, enquanto nenhum aluno do Integrado escreveu uma resposta diferente. Essa minoria isolada revela uma percepção de autonomia associada ao controle financeiro, algo mais comum em fases mais avançadas da vida estudantil ou adulta.

Em suma, por mais que o sentimento de segurança predomine em ambos os grupos, o nível superior dispõe de uma maior consciência dos desafios financeiros, refletida em uma taxa um pouco mais elevada de ansiedade e uma menor indiferença em relação ao tema, apontando para um amadurecimento natural da relação com o dinheiro à medida que o estudante avança em sua trajetória educacional e pessoal.

Após analisarmos o sentimento presente ao ter controle financeiro, agora vamos descrever e comparar a percepção sobre o impacto do planejamento financeiro na qualidade de vida desses estudantes. Em primeira instância, verificou-se diversos padrões de semelhanças, porém, ainda assim notou-se algumas variações sutis nos níveis de concordância. Veja o gráfico abaixo:

Gráfico 12: Contribuição do planejamento financeiro para a qualidade de vida





Fonte: Autoria própria (2025)

No bacharelado, constata-se que uma expressiva maioria dos estudantes (88,1%) acredita que o planejamento financeiro contribui muito para sua qualidade de vida, demonstrando uma clara visualização a respeito da organização financeira como fator indispensável para alcançar tranquilidade financeira, segurança, lazer e bem-estar. Outrossim, 9,3% destacaram que o planejamento contribui de forma razoável, enquanto apenas 2,6% julgaram que ele contribui pouco. Salienta-se uma percepção quase unânime da relevância e importância do planejamento financeiro entre os alunos no nível mais avançado, o que possivelmente está relacionado ao grau mais elevado de maturidade, maior vivência com responsabilidades financeiras ou até mesmo pela própria natureza do curso, que tende a abordar mais profundamente temas ligados à gestão financeira.

Em contrapartida, no curso integrado, também se percebe um reconhecimento majoritário da importância do planejamento financeiro, com 69% afirmando que contribui muito, enquanto 29,2% destacam contribuir de forma razoável. Apenas 1,8% disseram que contribuíram pouco. Por mais que os números absolutos sejam inferiores em comparação com o do curso superior, a proporção relativa ainda demonstra uma valorização considerável do tema. Não obstante, a presença um pouco maior da opção “razoável” pode sugerir que os alunos do curso

integrado, por estarem em uma fase educacional mais precoce, talvez ainda não sintam de forma tão direta os efeitos do planejamento financeiro em suas vidas práticas.

Sinteticamente, os dois grupos reconheceram amplamente a importância do planejamento financeiro para a qualidade de vida, porém, os alunos do curso superior demonstraram uma concordância mais intensa, possivelmente refletindo sua experiência mais concreta com as responsabilidades da vida adulta e profissional.

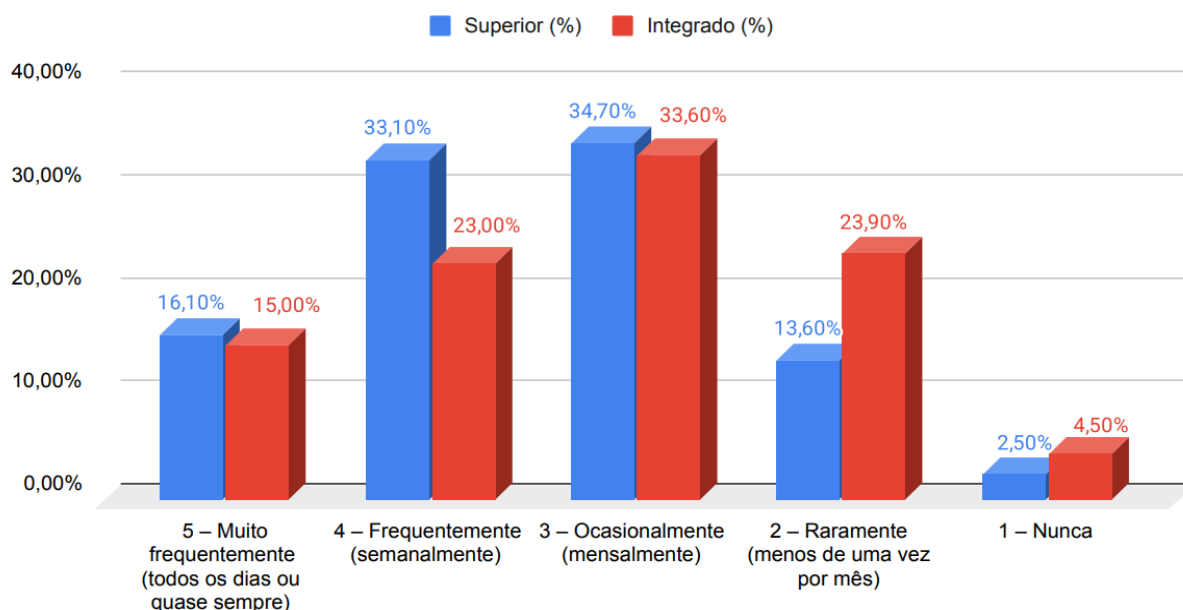
Considerando o que foi analisado anteriormente, delineou-se para buscar identificar as especialidades ou totalidades do público pesquisado em relação a frequência da prática de ações de educação financeira no seu dia a dia (como controlar gastos, poupar, investir ou planejar o orçamento).

A comparação entre esses dois grupos (superior e integrado em administração) revelou diferenças redundantes, no ensino superior, a maior parte demonstra um engajamento relativamente alto com essas práticas: 16,1% afirmam praticá-las muito frequentemente e 33,1% frequentemente, totalizando 49,2% dos alunos com hábitos regulares. Em contrapartida, os alunos do integrado representaram em menor número: 15% muito frequentemente e 23% frequentemente, somando apenas 38% com esse perfil de comportamento. Isso indica que os estudantes do curso superior tendem a aplicar os conhecimentos de educação financeira com maior consistência no dia a dia.

Entretanto, ao observar os alunos que praticam ações financeiras de forma ocasional, os dados se aproximam: 34,7% no superior e 33,6% no integrado, indicando que uma parcela considerável dos estudantes, em ambos os níveis, ainda apresenta um comportamento instável ou intermediário, sem uma rotina definida de controle financeiro. Esse grupo representa uma oportunidade para intervenções educacionais mais direcionadas, com o objetivo de fortalecer hábitos e transformar práticas esporádicas em atitudes regulares.

A seguir, o gráfico ilustra visualmente essa comparação entre os dois públicos, permitindo observar com mais clareza a distribuição das respostas e os contrastes entre os níveis de engajamento.

Gráfico 13: Frequência de práticas de educação financeira



Fonte: Autoria própria (2025)

Além disso, chama atenção o maior número de alunos do integrado que afirmam praticar ações financeiras raramente ou nunca: 28,4% (23,9% raramente e 4,5% nunca), frente a 16,1% no superior (13,6% raramente e 2,5% nunca), podendo ser atribuído à menor maturidade ou à menor vivência prática dos alunos do integrado, que geralmente são mais jovens.

Tendo em vista as diversas perspectivas e análises, torna-se evidente que tanto os estudantes do curso superior quanto os do integrado em Administração vivenciam impactos significativos decorrentes da presença ou ausência de dinheiro em suas vidas. Tanto no superior quanto no integrado, a escassez de recursos financeiros está diretamente relacionado a sentimentos de frustração, estresse, insegurança e desmotivação, o que afeta não apenas o rendimento acadêmico, mas também aspectos considerados essenciais, como a saúde emocional, os relacionamentos interpessoais e as oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, em conformidade com a tabela a seguir:

Tabela 4: Perspectivas sobre o dinheiro

| Aspecto                    | Ensino Superior                                 | Ensino Médio Integrado     |
|----------------------------|-------------------------------------------------|----------------------------|
| <b>Impactos emocionais</b> | Estresse, frustração, insegurança, desmotivação | Mesmos impactos emocionais |

|                                 |                                                                   |                                                                  |
|---------------------------------|-------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------|
| <b>Foco principal</b>           | Sustentabilidade financeira, desempenho e busca por independência | Satisfação de necessidades básicas e formação identitária        |
| <b>Relação com o dinheiro</b>   | Elemento estruturante da autonomia e bem-estar                    | Fator essencial para oportunidades e autoestima                  |
| <b>Necessidade identificada</b> | Educação financeira prática para autonomia e saúde mental         | Educação financeira como ferramenta de equidade e fortalecimento |

Fonte: Autoria própria (2025)

Apesar das disparidades de maturidade e contexto entre os dois públicos estudados, o que se destaca majoritariamente é a centralidade do dinheiro como fator estruturante do bem-estar e da autonomia desses estudantes. No ensino superior, a preocupação com a sustentabilidade financeira aliada à pressão por desempenho e à busca por independência, enquanto no curso integrado, a limitação de oportunidades e os obstáculos em satisfazer desejos e necessidades básicas contribuem para o aparecimento de sentimentos de impotência, ainda mais sensíveis em uma fase de formação identitária.

Esses resultados reforçam ainda mais a importância e imediatidade da educação financeira como uma ferramenta não apenas para o planejamento e a gestão de recursos, mas também para a promoção da saúde mental, da equidade de oportunidades e do fortalecimento da autoestima dos jovens. Fica evidente que abordar o tema de forma prática e acessível nas instituições de ensino pode contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais preparados para lidar com os desafios econômicos do cotidiano e com as decisões que impactam suas trajetórias de vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo central investigar como o planejamento financeiro pessoal influencia a qualidade de vida dos estudantes, a partir de um delineamento direcionado para comparação de dois nichos (Superior em Administração e Integrado em Administração). Durante o processo de desdobramento da pesquisa, foram analisados os notáveis desafios financeiros

enfrentados pelos estudantes analisados, sendo possível identificar particularidades e disparidades do público estudado.

Diante do exposto, conclui-se que todos os objetivos propostos no decorrer da pesquisa foram alcançados, sendo possível identificar, de forma clara e coesa, as principais adversidades enfrentadas pelos indivíduos em adotar práticas financeiras eficientes, além da visualização dos efeitos desses hábitos na qualidade de vida. De tal maneira, o atual artigo proporcionou a contribuição de uma melhor compreensão dos fatores limitantes que dificultam a saúde financeira da população.

Como resultado, os principais achados da pesquisa apontam que, por mais que exista um conhecimento a respeito da educação financeira, a aplicação desse conhecimento ainda é um desafio.

Para a realização de trabalhos futuros, sugere-se a ampliação do nicho de pesquisa, direcionando o estudo não apenas para um grupo específico, mas também para diferentes faixas etárias, classes sociais e contextos econômicos, o que proporciona uma análise mais robusta dos fatores que influenciam o comportamento financeiro. Logo, a partir dessas novas abordagens, haveria uma contribuição significativa para a melhoria do conhecimento sobre o tema em análise e para formulação de políticas públicas mais eficientes.

## REFERÊNCIAS

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, SP, 2009.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295 p.

**Blog do C6 Bank**. Acompanhe nossas últimas notícias! Disponível em: <https://www.c6bank.com.br/blog/educacao-financeira-para-jovens>. Acesso em: 11 dez. 2024.

BRANDÃO, L. **Finanças para jovens**: construindo futuros sólidos. 2024. Disponível em: <https://jabrasil.org.br/educacao-financeira-para-jovens/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. **O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 10, n. 18, p. 174-184, 2014.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. **Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. XXII SEMEAD. São Paulo, 2009. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2018.

CRUZ, C. A. B. da, *et al.* **Cartilha de educação financeira [recurso eletrônico]: aprendendo a lidar com as finanças na escola**. Aracaju: IFS, 2017.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Trad. L. de O. Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2007. (Obra original publicada em 2003).

DA CNN. **Educação financeira na infância: entenda qual a importância e como promover**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/financas/educacao-financeira-na-infancia-entenda-qual-a-importancia-e-como-promover/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

DORNELA, F. J.; TEIXEIRA, F. A.; COSTA, R. F. M.; SANTOS JUNIOR, W. L.; SOUZA, L. M. **Educação financeira: aprendendo a lidar com o dinheiro**. Revista Raízes e Rumos, UFRJ, v. 2, n. 1, p. 91-155, jun. 2014.

**Educação financeira: tudo o que você precisa saber para dar o primeiro passo**. Disponível em: <https://www.spcbrasil.org.br/blog/educacao-financeira>. Acesso em: 14 jan. 2025.

FERREIRA, J. C. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. Caderno de Administração, v. 1, 2017.

FRANCISCHETTI, Carlos Eduardo; CAMARGO, Lumila Souza Girioli; DOS SANTOS, Nilcéia Cristina. **Qualidade de vida, sustentabilidade e educação financeira**. Revista de Finanças e Contabilidade da Unimep, v. 1, n. 1, p. 33-47, 2014.

FREITAS, C. C. G.; ROSA, A. C. L. F. **Educação financeira sob a perspectiva da teoria da tecnologia social: uma discussão teórico-reflexiva**. Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, v. 12, p. 55-71, 2019.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; PALM, C. **Financial literacy and pension investment decisions**. Financial Accountability & Management, EUA, 2011.

GITMAN, L. J. **Princípios da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Pearson Adilson Wesley, 2017.

GONÇALVES, Marina; NEVES, Rafael Felipe Coelho. **Educação financeira como estratégia na formação integral dos estudantes da educação profissional e**

**tecnológica.** Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 20, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.10019>.

GRAMMS, Lorena Carmen; COTZ, Erika Gisele. **Gestão da qualidade de vida no trabalho.** Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 04 out. 2024.

GUERRA, Avaetê de Lunetta e Rodrigues. **Metodologias e classificação das pesquisas científicas.** RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar, ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 5, n. 8, p. e585584, 2024. DOI: 10.47820/recima21.v5i8.5584. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/5584>. Acesso em: 14 nov. 2024.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

HUF, Eloá; ZDANOWICZ, José Eduardo. **A importância do planejamento financeiro pessoal:** estudo de caso com as formandas 2016 do curso de administração das Faculdades Integradas de Taquara. Revista de Administração de Empresas Eletrônica-RAEE, n. 7, p. 102-124, 2017.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação:** uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LUCCI, C. R.; ZERRENNER, S. A.; VERRONE, M. A. G.; SANTOS, S. C. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos.** In: Seminário em Administração, 9, 2006, São Paulo. Anais. Disponível em: <www.seminario.com.br>. Acesso em: 08 set. 2013.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. **Monografia para os cursos de administração, contabilidade e economia.** São Paulo: Atlas, 2002.

MORAIS, João. **Educação financeira para uma vida estável:** Capacitação e gestão de recursos pessoais. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Vida Financeira, 2019.

OLIVEIRA, D. **Introdução à educação financeira. 2020.** Disponível em: <https://falandoemfinancas.com.br/introducao-educacao-financeira/>. Acesso em: 13 jan. 2025.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **WHOQOL: Medindo a Qualidade de Vida.** Genebra: OMS, 1997. Disponível em: <https://www.who.int/tools/whoqol>. Acesso em: 18 jan. 2025.

ROSINI, A. M., *et al.* **Educação financeira, consumo e sustentabilidade ambiental.** REPAE - Revista de Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia, v. 1, n. 1, p. 3-14, 2015.

SEBRAE. **Planilha ajuda a fazer o fluxo de caixa da sua empresa.** Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/planilha-ajuda-a-fazer-fluxo-de-c>

[aixa-da-sua-empresa.adf8d53342603410VgnVCM100000b272010aRCRD](#). Acesso em: 17 set. 2019.

SERASA EXPERIAN. **Pesquisa do Indicador de Educação Financeira (INDEF)**. Disponível em:

<https://www.serasaexperian.com.br/sala-de-imprensa/mesmo-com- crise-economica-e-politica-educacaofinanceira-do-brasileiro-fica-estavel-em-dois-anos-revela-serasa>.

Acesso em: 11 mar. 2018.

SCOASSADO, Ana Paula Oliveira Vieira. **A educação financeira como estratégia para gestão financeira pessoal e melhor qualidade de vida dos jovens**. 2023.

Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde e Educação) - Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, 2023

SOUZA, Débora Patrícia de. **A importância da Educação Financeira Infantil**.

2012, 76f. Monografia em curso de Ciências Contábeis. Faculdade Ciências Sociais Aplicada, Belo Horizonte.



## ANEXOS

**1. Gênero:**

☐ Feminino ☐ Masculino ☐ Prefiro não informar

**2. Qual sua faixa etária?**

☐ 13 a 18 ☐ 18 a 30 ☐ 30 a 40 ☐ 40 ou mais

**3. Você faz parte do integrado ou superior?**

☐ Integrado ☐ Superior

**4. Qual o seu nível de conhecimento sobre "Educação Financeira", sendo 4 o mais alto e 1 nenhum conhecimento?**(Educação financeira é a utilização do dinheiro de forma organizada e planejada, assumindo o controle sobre sua renda, evitando gastos desnecessários e investindo em atitudes que permitam um futuro com melhor qualidade de vida.)

☐ 4 – Alto ☐ 3 – Razoável ☐ 2 – Baixo ☐ 1 – Nenhum

**5. Qual despesa compromete mais a renda da sua família?**

☐ Alimentação ☐ Saúde ☐ Moradia ☐ Educação ☐ Transporte ☐ Lazer ☐ Vestuário ☐ Dívidas

**6. Como você planeja o uso do seu dinheiro?**

---

---

**7. Quando você realiza uma compra, você:**

☐ Compra por necessidade ☐ Compra para satisfação pessoal ☐ Compra para se sentir aceito ☐ Outros: \_\_\_\_\_

**8. Com que frequência você faz compras por impulso?**

☐ Nunca ☐ Raramente ☐ Frequentemente ☐ Sempre

**9. Em relação às suas dívidas:**

☐ Não tenho dívidas, pois poupo para comprar à vista  
☐ Estão dentro do meu orçamento  
☐ Não sei como e quando conseguirei pagá-las

**10. Para você, qual é o maior desafio para uma boa gestão pessoal?**

---

---

**11. Você costuma fazer planejamento financeiro mensal?**

☐ Sempre ☐ Às vezes ☐ Raramente ☐ Nunca

**12. Você anota seus gastos e receitas regularmente?**

☐ Sim ☐ Não

**13. Você sente que sua situação financeira afeta sua qualidade de vida?**

☐ Sim, positivamente ☐ Sim, negativamente ☐ Não afeta

**14. Como você avalia seu nível de estresse relacionado ao dinheiro?**

☐ Muito alto ☐ Moderado ☐ Baixo ☐ Nenhum

**15. Ter controle financeiro te faz sentir:**

☐ Seguro(a) ☐ Ansioso(a) ☐ Indiferente ☐ Outro: \_\_\_\_\_

**16. Em que medida você acredita que o planejamento financeiro contribui para a sua qualidade de vida?**(Considere fatores como tranquilidade, segurança, saúde, lazer e bem-estar.)

- ☐ 5 – Contribui muito
- ☐ 4 – Contribui razoavelmente
- ☐ 3 – Contribui pouco
- ☐ 2 – Contribui muito pouco
- ☐ 1 – Não contribui em nada

**17. Com que frequência você pratica ações de educação financeira no seu dia a dia (como controlar gastos, poupar, investir, planejar o orçamento)?**

- ☐ 5 – Muito frequentemente (todos os dias ou quase sempre)
- ☐ 4 – Frequentemente (semanalmente)
- ☐ 3 – Ocasionalmente (mensalmente)
- ☐ 2 – Raramente (menos de uma vez por mês)
- ☐ 1 – Nunca

**18. De que maneiras a presença ou ausência de dinheiro influencia diferentes aspectos da sua vida, como saúde, bem-estar emocional, relacionamentos e oportunidades pessoais?**

---

---